



Manual de Treinamento para Divulgação do SODIS



Tradução

Luciano Simões da Silva (Advogado e pós-graduando em
Direito Processual Civil)

Revisão ortográfica

Roberta Vaz de Oliveira Araújo

Prefácio

Pelo menos um terço da população dos países em desenvolvimento não tem acesso a água de beber potável. A falta de um abastecimento e saneamento adequados contribui para um sério perigo à saúde e expõe muitos ao risco de doenças através da água contaminada. Diariamente, cerca de 6.000 crianças morrem de desidratação causada pela diarreia. A difícil situação da saúde tem sido em muitas áreas, melhorada após a introdução da Desinfecção Solar da Água (SODIS) como método de tratamento a nível familiar.

Hoje, a SODIS é usada por mais de 2 milhões de pessoas em mais de 20 países. Uma especial avaliação da influência sobre a saúde nestas áreas demonstrou que a SODIS, combinado com o melhoramento do comportamento higiênico, pode reduzir a incidência de diarreia de 20 a 70%. Uma variedade de experiências tem sido feita com diferentes abordagens durante a implementação do Projeto SODIS. Este manual de treinamento contém a descrição de fatores importantes que contribuíram para o prévio sucesso dos Projetos SODIS - a aceitação e a aplicação sustentável do método. Assim, as informações apresentadas no manual confirmam o trabalho em campo das organizações na educação da saúde da comunidade, para o sucesso no planejamento e implementação das atividades do SODIS.

A idéia de escrever um manual de treinamento foi concebida durante nossa colaboração com o Lions Clube. Desde 2003, o Lions Clube na Suíça está engajado no apoio e implementação dos Projetos SODIS. Nós sinceramente, gostaríamos de agradecer ao Lions por este engajamento e entusiasmo para com o SODIS! E aqui vai um especial agradecimento ao Lions Clube Zürich-Dolder pelo apoio na confecção deste manual.



Dübendorf, 9.2.2006



Manual de Treinamento para divulgação da SODIS

1.	Introdução	1
2.	Necessidade de avaliação; Seleção de comunidades	3
3.	Estrutura para implementação do projeto	9
4.	Equipe Técnica e Treinadores SODIS	10
4.1.	Quem são os treinadores SODIS?	10
4.2.	Curriculum de Treinamento	11
4.3.	Frequência da supervisão	12
5.	Divulgadores SODIS	13
5.1.	Quem são os promotores?	13
5.2.	Curriculum de Treinamento	14
5.3.	Quantos treinamentos são necessários?	14
5.4.	Materiais e Métodos de treinamento	15
6.	Treinamento de usuários	18
6.1.	Primeiros passos para aproximar os membros da comunidade	18
6.2.	Providenciando treinamento a comunidade	18
6.3.	Divulgação geral e Materiais Educativos	20
7.	Supervisão e Monitoramento	21
8.	Cavelete com quadro de opinião	22
9.	Como ser um facilitador	25
10.	Meios de Transmissão	26
11.	Bloqueando as rotas	29
12.	Demonstração Prática da Desinfecção Solar da Água (SODIS)	32

1. Introdução

Este manual pretende ajudar no planeamento organizacional para promoção e disseminação da Desinfecção Solar da Água em áreas onde as pessoas não têm acesso a água potável.

O manual de treinamento contém importantes notícias a serem consideradas durante o início, planeamento e implementação do projeto. Além do mais, o manual descreve diversas ferramentas de treinamento a serem efetivamente usadas no processo de conscientização da importância da desinfecção da água de beber e o treinamento de pessoas na aplicação do SODIS.

As informações a seguir são baseadas em experiências coletadas durante uma década de implementação do projeto SODIS em mais de 20 países na Ásia, África e América Latina.

O processo de implementação do projeto SODIS consiste nos seguintes passos:

1. Necessidade de Avaliação ➡ O projeto é necessário? Sim ou Não;
2. Formulação da Documentação do Projeto SODIS pela Organização local;
3. Revisão da Documentação do Projeto com a colaboração do centro de referência SODIS;
4. Estabelecer contacto com todos os patrocinadores (autoridades locais) e informação sobre os planos do projeto;
5. A) Desenvolvimento de material de treinamento e educacional em formato e linguagem local (diferentes materiais necessários para os Treinadores, Promotores e Usuários);
6. Treinamento das equipes das ONG's (supervisores, equipe técnica, equipe de saúde);
7. Treinamento de Promotores do SODIS (agentes comunitários);
8. Treinamento de usuários;
9. Promoção de atividades através da mídia local (artigos em jornais, TV local, programas de rádio);
10. Avaliação e Monitoramento de atividades de campo (Nº. de usuários do SODIS, impacto na saúde);
11. Atividades em cooperação (contacto com outras ONG's, autoridades governamentais).

Passos necessários para a iniciação, planejamento e implementação de um Projeto SODIS



2. Necessidade de Avaliação: Seleção de comunidades

A avaliação da necessidade é o primeiro passo para o projeto SODIS. Uma avaliação traz importante informação sobre as condições ambientais em uma área específica e nos dá percepção dentro das práticas comportamentais correntes da população local. A avaliação proporcionará informação acerca das características da população, nível de saúde da comunidade, incidência de diarreia, as fontes de água, consumo e tratamento, hábitos higiênicos e comportamentos não higiênicos.

A avaliação de necessidade proporciona informações básicas para decidir se um projeto SODIS será útil e se deve ser implementado ou não. Um projeto SODIS não deve ser implementado caso:

- A população consuma água limpa;
- A população não sofre de doenças diarreicas;
- A população usa com sucesso, outro método de desinfecção da água de beber;
- As condições climáticas não favorecem a aplicação do SODIS;
- As garrafas PET não estão disponíveis e não pode ser estabelecido um esquema de suprimento

Diferentes instrumentos podem ser usados para gerar informação:

- Dados das autoridades acerca do suprimento de água e da saúde;
- Reunião com toda a comunidade;
- Encontro com grupos específicos como de mulheres, de jovens, etc.
- Perguntar a informantes chaves.
- Determinados grupos de discussão;
- Métodos SARAR / PHAST.

Perguntar às pessoas sobre sua higiene pessoal ou estado de saúde diante de outros, geralmente não traz bons resultados. Um questionário de opinião pode ser usado nestes casos, para se obter uma visão geral com perguntas específicas sobre comportamento higiênico, práticas de tratamento da água, ou estado de saúde.

➤ Questionário de opinião (ver Anexo 1)

A necessidade de avaliação observa os seguintes aspectos:

1) Necessidade de tratamento de água

A água de beber na área proposta pelo projeto é de fato microbiologicamente poluída?

A maioria das pessoas bebe desta água poluída sem um tratamento prévio, como por exemplo, a fervura? Há alto risco de recontaminação da água de beber através de práticas inapropriadas de manuseio da água?

Existem problemas secundários (ex.: falta de energia, transporte de água e problemas com armazenagem) que possam aumentar o interesse no SODIS?

2) Nível de saúde da população local

Há grande incidência de doenças causadas por água contaminada? Quais são a morbidez e a mortalidade das crianças abaixo de 5 anos pela diarreia? Qual é a incidência geral de diarreia na comunidade?

Quadro 1: Quais as causas de diarreia?

O consumo da água de beber microbiologicamente contaminada é a principal causa de diarreia. Comunidades com hábitos de consumir água diretamente da fonte não tratada, rios poluídos e lagos, estão colocando em risco a saúde.

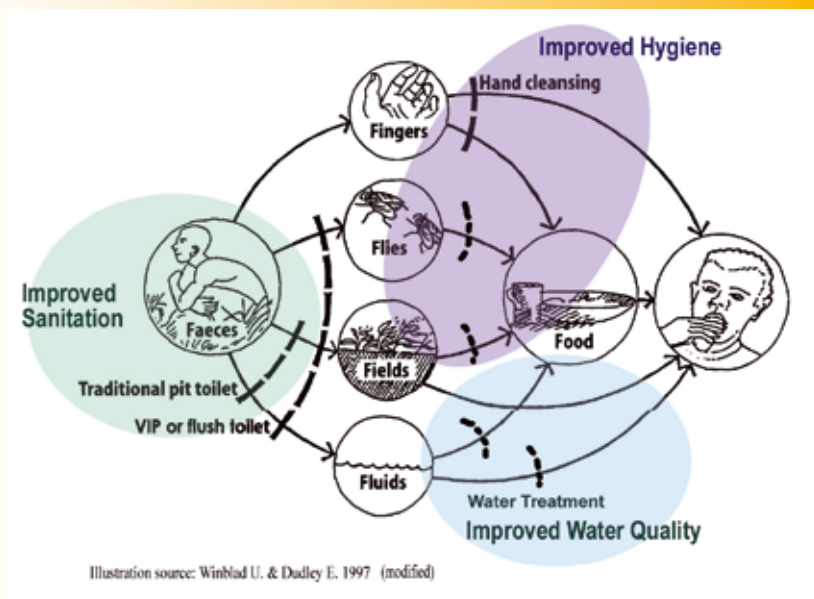
As diarreias causadoras de patógenos não são transmitidas apenas pela água contaminada, mas seguem diferentes caminhos. São transmitidas através dos dedos sujos, comidas contaminadas, moscas etc. Para elevar sobretudo o nível de saúde da comunidade local, é importante não apenas a existência de água potável, mas também elevar o nível de consciência e a prática de comportamentos higiênicos e ambientes saudáveis, e ainda lavar as mãos com sabão e ter dispositivos para coleta de fezes.

Avaliações de muitos projetos desenvolvidos relacionados a água, saneamento e higiene têm revelado que as seguintes intervenções contribuem para redução da incidência de diarreia:

- Aumento do abastecimento de água: 25% (mais água é necessário para a prática de higiene);
- Aumento do saneamento: 32% (Fezes são armazenadas em locais apropriados; transmissão através das moscas é reduzida);

- O hábito de lavar as mãos com sabão aumenta para: 45% (mãos limpas);
- Aumento da qualidade da água: 39% (transmissão via consumo de água armazenada é reduzida).

(Fewtrell L. et al. Water, sanitation and reduce diarrhoea in less developed countries: a systematic review and meta-analysis. Lancet Infectious Diseases, 2005, 5(1): 42-52)



3) Condições climáticas

O clima (variação sazonal do sol, temperatura e chuvas) favorece a aplicação do SODIS?

4) Disponibilidade de garrafas

As garrafas plásticas estão disponíveis na área do projeto ou será preciso um esquema de suprimento durante a implementação do projeto? A população alvo tem condição de comprar um certo número de garrafas plásticas?

Quadro 2: Garrafas

A disponibilidade de garrafas pode vir a ser uma restrição para aplicação do SODIS. A aplicação sustentável do SODIS só é possível se a população local tiver fácil acesso as garrafas.

O uso de garrafas de PVC não é recomendado pela sua alta quantidade de elementos químicos e estabilizantes adicionados ao plástico. Substâncias perigosas à saúde em alta concentração podem passar para a água durante a exposição solar.

Garrafas PET foram cuidadosamente examinadas e mostraram que seus elementos químicos são liberados apenas em concentração de quantidades muito pequenas na água. Não há risco para a saúde associado ao uso de material PET para aplicação do SODIS (para mais informação ver www.sodis.ch)!

Caso não existam garrafas PET, também podem ser usadas em seu lugar garrafas de vidro. A précondição para o uso das garrafas de vidro, é que as garrafas tenham tampas.

Usuários porém, preferem fazer SODIS com garrafas PET porque elas são de fácil manuseio: são leves para o transporte e não quebram facilmente.

Em determinadas áreas com um número limitado disponível de garrafas PET, deve ser estabelecido um sistema para suprimento destas. Em Lombok por exemplo, os centros de saúde compraram garrafas PET vazias dos fabricantes e venderam-nas para os usuários do SODIS. É preciso um pequeno esforço e tempo até que seja estabelecido um bom sistema de suprimento de garrafas. Também a reunião de garrafas de SODIS danificadas e velhas deve ser pensada.

Onde colocar as garrafas?

Lâminas de ferro como base para as garrafas trazem algum aumento da eficiência do SODIS, mas não são uma précondição para aplicação do método de tratamento da água. As garrafas podem ser armazenadas sobre qualquer lugar que esteja bem exposto ao sol. Recomendamos porém, que não fiquem sobre o chão, mas que seja reservado um local especial para aplicação do SODIS o qual adiciona mais valor ao processo e protege as garrafas de brincadeiras de crianças, e de animais. Uma boa idéia é

idéia é colocar as garrafas no telhado ou em uma estrutura de madeira para expô-las. Certifique-se que as garrafas estão em um local de superfícies dura (pode ser madeira); isto reduz o efeito de baixa circulação do vento.



5) População alvo

Qual é o relacionamento entre as instituições intermediárias e a população alvo? Os usuários finais têm sentido necessidade de obter água limpa? O domínio dos projetos estão com a população alvo/usuários finais? Há possibilidade do projeto se tornar sustentável? Quais indicadores estão acessíveis?

Quadro 3: O papel da promoção a nível rasteiro

A prática sustentável do SODIS não pode ser estabelecida a nível de campo com um simples evento informativo isolado. Com frequência, o conhecimento das várias rotas de transmissão de patógenos causadores da diarreia, e a decisão pela importância do tratamento da água antes do consumo fica esquecida, devendo ser estabelecida antes que seja repassada a prática nos métodos de tratamento. Fixar a importância e obter a correspondente mudança de comportamento é um processo demorado e trabalhoso, o qual envolve um longo e multifacetado contato com a respectiva população. O esforço no treinamento é melhor correspondido se uma variedade de diferentes formas educacionais é aplicada como lição no grupo ou na reunião comunitária, visita casa a casa, teatros, shows

de marionetes, panfletos e pôsteres, disseminação da informação através da mídia de massa (rádio, TV).

A avaliação sócio-psicológica do processo de disseminação do SODIS na Bolívia mostrou que os promotores constituem um papel chave para a confiança dentro das mensagens de contato e para a absorção prática correspondente. É de valiosa importância que o promotor estabeleça uma relação de confiança com a população local. A base para esta relação de confiança, é que ele fale a mesma linguagem e tenha o mesmo cenário cultural!

6) Instituições intermediárias

Reputação e experiência da organização local parceira na área do projeto, cria laço com a população alvo, envolvimento de outras instituições (ex.: governo local, postos de saúde, laboratórios, escolas, universidades e líderes culturais, religiosos, políticos), fixa a proposta do projeto, existindo toda uma interação para futura ascensão da divulgação do SODIS, fatores importantes para o sucesso do projeto.



3. Estrutura para a Execução do projeto

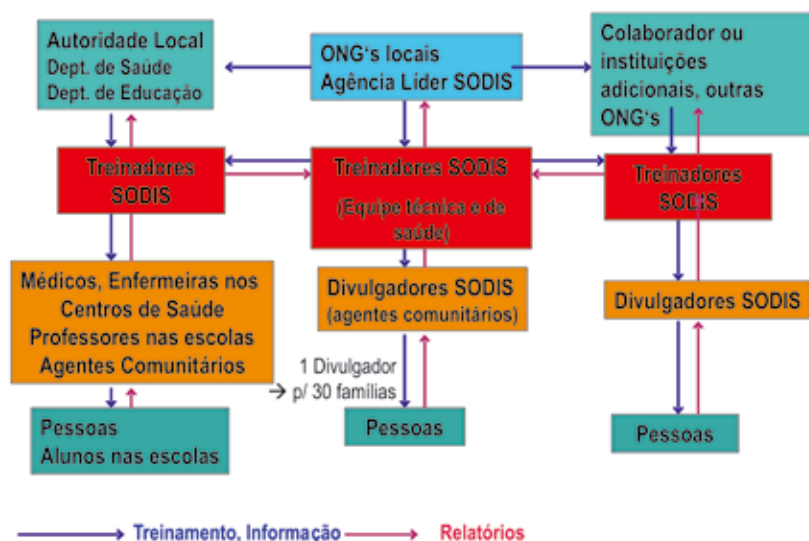
Vantagem maior será, se a organização executora já tem experiência com a saúde e a higiene educacional da comunidade. Diversas ferramentas foram desenvolvidas para o participante do treinamento em práticas higiênicas (SARAR/ PHAST). Essas técnicas provaram ser efetivas e são melhor aplicadas pelas das organizações com a respectiva experiência.

As ferramentas experimentadas neste folheto foram retiradas do guia PHAST de treinamento. Portanto, apresentamos aqui apenas alguns passos do treinamento e educação de abordagem do participante. Recomendamos baixar da internet o guia PHAST de treinamento e aprofundar-se nos métodos nele apresentados:

PHAST. Guia passo-a-passo: Uma abordagem ao participante para o controle das doenças diarréicas. WHO/EOS/98.3 (PHAST. Step-by-step Guide: A participatory approach for the control of diarrhoeal diseases. WHO/EOS/98.3)

O manual PHAST (em inglês) pode ser baixado no seguinte endereço: [http://www.who.int/water sanitation health/hygiene/envsan/phastel2/en/](http://www.who.int/water_sanitation_health/hygiene/envsan/phastel2/en/)

Conforme o Quadro 3, é necessário um intensivo processo de educação comunitária para despertar a conscientização e estabelecer uma mudança comportamental nas práticas higiênicas incluindo o tratamento da água de beber.



4. Equipe Técnica e Treinadores do SODIS

4.1. Quem são os treinadores do SODIS?

Treinadores do SODIS são as equipes técnica e de saúde da organização de execução, sendo responsáveis pelo treinamento dos promotores do SODIS e pela supervisão do processo de execução. Os treinadores do SODIS também proporcionam treinamento na divulgação da higiene e do SODIS para outras ONG's e organizações governamentais relevantes. Também são responsáveis pela coleta de dados, monitoração e envio de relatório ao líder do projeto.

As pessoas que devem ser convidadas para a formação dos treinadores que estarão junto aos treinadores do SODIS são: representantes locais, pessoas influentes e de alto nível educacional da comunidade (professores, médicos, etc.), líderes comunitários como também líderes na comunidade baseados em organizações (SABs e Clubes de mães).



4.2. Treinamento curricular

O conhecimento teórico e prático do tratamento da água e educação higiênica é transmitido em oficina durante 1 ou 2 dias. Conduzir a oficina em 2 dias tem a vantagem de que o teste do tratamento SODIS da

água, com a exposição de garrafas durante o treinamento no primeiro dia, pode ser realizado no final da tarde do primeiro dia e os resultados apresentados no dia seguinte (a incubação da amostra dura 18 horas). Os participantes recebem as informações técnicas sobre o SODIS e ainda outros métodos de tratamento de água, e a metodologia para a construção do processo de conhecimento participativo em higiene.



Exemplo: 1 a 2 dias - Currículo de treinamento para Treinadores do SODIS

Preparação do material para demonstração do SODIS

- Expor as garrafas ao sol;
- Realizar o teste da qualidade da água, com água não fervida;
- Realizar o teste da qualidade da água, com a água de SODIS, exposta durante o dia anterior.

=> Ter os testes de água prontos para a sessão da Desinfecção Solar da Água ou a SODIS Apéro.

Introduções gerais

- Saúde geral e a situação da qualidade da água na área do projeto;
- Porque é necessário o projeto SODIS.

Introdução na Desinfecção Solar da Água:

- Informação técnica do SODIS, baseada no manual SODIS
- Amostras de diferentes garrafas que podem ser ou não usadas;
- Tempo de exposição; condições climáticas;
- Turbidez: Demonstração como checar a turbidez, como removê-la;
- Onde expor as garrafas: possibilidade;
- Onde expor as garrafas: possíveis locais de exposição;
- Armazenagem da água tratada;

Diferentes métodos de tratamento de água a nível caseiro

- Introdução teórica em: Fervura da água, cloração, filtração, sedimentação e floculação;
- Gosto da água preparada usando cada método (incluindo o SODIS);
- Comparação das limitações e vantagens de cada método.

Educação higiênica:

- Introdução teórica na importância da prática de higiene;
- Das fontes de água a serem usadas, qual a mais benéfica;
- Como ser um bom promotor;
- Instrumentos das rotas de transmissão;
- Bloqueando os instrumentos das rotas de transmissão;

Aplicação prática

- Função desempenhada nos grupos: prática em como fornecer treinamento no SODIS e educação higiênica para outros.

Discussão da sustentabilidade do SODIS focada na disponibilidade das garrafas PET

Treinamento em supervisão e monitoração:

- Ferramentas para monitoração: questionário, tabela de opinião, reunião comunitária, observação;
- O que há de benéfico a ser observado nos indicadores: Aplicação do SODIS S/N, correta aplicação, incidência de diarreias, condição/ nº. de garrafas;
A primeira série de dados no nível de saúde deve ser coletada antes de se iniciar o projeto
Frequência da supervisão e monitoração,
Apresentação de resultados da qualidade microbiológica da água analisada e Apéro com a água tratada com SODIS.

Apresentação dos resultados da análise microbiológica da qualidade da água e do gosto da água tratada com SODIS

4.3. Frequência da supervisão

- O treinador visita os promotores pelo menos uma vez por semana, durante o primeiro mês após o treinamento, posteriormente, uma vez por mês como parte da troca de experiências.
- A cada 3 três meses o grupo de treinadores do SODIS se encontra com a equipe do projeto (líder do projeto) para análise do progresso, troca de experiências e discussão.


5. Promotores do SODIS

5.1. Quem são os promotores?

Os promotores do SODIS são representantes da comunidade local, agentes de saúde, enfermeiras, professores que são responsáveis pelo treinamento da população local. Promotores do SODIS trabalham sob a estrita supervisão dos treinadores. Estes são de grande importância para a população local, líderes e pessoas influentes da comunidade são escolhidas como promotoras do SODIS. Estas pessoas têm grande influência a nível de aceitação das atividades do projeto na comunidade, e nos resultados a nível de mudança comportamental.

Os promotores são identificados pelo uso de uma lista predefinida de critérios para seleção de promotores (ver quadro Requisitos para Promotores). Toda a equipe do projeto deve estar envolvida na seleção dos promotores. Educação e experiências com divulgação são um bom pré-requisito para um promotor SODIS. Uma boa reserva de promotores deve ser treinada (treinar 5 promotores se forem necessários 3).





Dependendo da densidade demográfica da população, um grande número de agentes comunitários/promotores do SODIS se faz necessário para determinar o treinamento necessário a população local. Um grande número de promotores será necessário em regiões montanhosas, onde a distância entre as famílias pode ser longa, ao passo que mais pessoas podem ser visitadas no mesmo espaço de tempo por um promotor, em uma densa estrutura familiar de uma favela urbana.

Como as famílias têm de ser visitadas semanalmente, durante o primeiro mês, sugerimos que um promotor seja responsável pela educação e visita de aproximadamente 20 a 30 famílias, no máximo.

5.2. Currículo de Treinamento

Exemplo: Currículo de Treinamento para Promotores do SODIS

1 hora	Introdução dos participantes
1- 1.5 horas	Meios de transmissão
30 Min – 1 hora	Bloqueando os meios de transmissão
1 hora	Demonstração e Discussão dos diferentes métodos de tratamento de água
1 hora	Demonstração Prática do SODIS
2 horas	Regras do jogo

5.3. Quantos treinamentos são necessários?

Prover um primeiro treinamento para os promotores e um segundo para relembrar o treinamento curto, antes de se iniciar o treinamento da comunidade local. Durante o primeiro treinamento na comunidade, os promotores serão acompanhados pelos treinadores do SODIS.

A cada mês os promotores se encontrarão com os treinadores do SODIS para troca de experiência e discussão.

5.4. Ferramentas de treinamento e métodos

Os instrumentos usados no treinamento dos promotores do SODIS são simples e práticos, tanto quanto eles podem reproduzi-los durante seus trabalhos junto a comunidade local. Em um primeiro passo, é analisado o comportamento padrão corrente que conduz a uma alta incidência diarreica na comunidade e possíveis soluções para a prevenção são discutidas. A prática do tratamento de água com o SODIS constitui parte da solução de bloqueio da rota de transmissão. Ferramentas participativas de treinamento como apresentadas no Guia PHAST de Treinamento são bem adaptadas para criar a consciência na importância da higiene, saneamento e limpeza da água e iniciação do comportamento correspondente:

- ☞ **1. Meios de transmissão**
(ver Anexo 3)
- ☞ **2. Bloqueio dos meios de transmissão** (ver Anexo 4)



Em um segundo passo, o tópico de água potável vai mais além. Diferentes métodos de tratamento de água, incluindo a Desinfecção Solar, são apresentados e discutidas suas vantagens e limitações:

- ☞ **3. Demonstração dos diferentes métodos de tratamento de água**

A água potável é preparada usando os diferentes métodos de tratamento e a água preparada através de cada método é testada:

- fervida;
- cloração;
- filtração (usando filtros cerâmicos vendidos no comércio se localmente disponível);
- floculação e sedimentação usando Alum/sementes de Moringa oleífera;
- SODIS.

Requisitos para os Promotores:

- Os promotores precisam ter um claro entendimento da correta aplicação do SODIS, bem como de outros métodos de tratamento.
- Os promotores precisam estar bem cientes das regras de comportamentos higiênicos, sanitários e do tratamento da água na prevenção da diarreia.
- Os promotores usam o SODIS para preparação de suas águas de beber.
- Os promotores precisam estar capacitados no uso das ferramentas de educação comunitária.
- Os promotores devem ser capazes de conversar e explicar bem na frente das pessoas, mas também ter a capacidade de escutar quando outros falarem.
- Os promotores têm uma personalidade que expira confiança.
- Os promotores devem estar inseridos no mesmo cenário cultural que a população local e falar sua linguagem.
- Os promotores têm de ser cuidadosamente supervisionados durante seus trabalhos junto as comunidades para avaliar a motivação e capacidade.
- Os promotores devem estar cientes de que as mudanças de comportamento na comunidade levam muito tempo e requerem outros cuidados.



O grupo discutirá as vantagens e desvantagens de cada método.

Os aspectos a serem discutidos são:

- Gosto da água tratada;
- Eficiência do método;
- Disponibilidade de recursos para a prática do método;
- Tentativa implicada para a preparação da água;
- Custo do método.



➡ 4. Demonstração prática do SODIS (ver Anexo 5, p. 32)

• 5. Regras do jogo

O papel do jogo forma uma importante parte do treinamento e é destinado para estabelecer confiança nos promotores para usar as ferramentas e transmitir seus conhecimentos no SODIS para a comunidade local. Os trainees são divididos em grupos de 10 pessoas. De uma por uma, cada pessoa leva sua tarefa para explicar e demonstrar o SODIS para o resto do grupo. Um importante ponto da regra do jogo, é que o “Promotor” é confrontado com as questões do SODIS e sua aplicação no resto do grupo, os quais ele/ela então terão a resposta. As perguntas que não puderem ser respondidas durante o jogo são reunidas e discutidas em plenário.

Em um segundo passo, os “Promotores” levam seus primeiros exercícios mais de facilidades na comunidade mais próxima. Os primeiros treinamentos para a comunidade local são realizados sob a supervisão dos treinadores do SODIS.

6. Treinando usuários

6.1. Primeiros passo para aproximação dos membros da comunidade:

As atividades na comunidade são iniciadas através de avisos, sensibilidade e motivação das autoridades e da comunidade acerca dos objetivos do projeto e da importância do tratamento da água e comportamento higiênico.

Os primeiros contatos na comunidade são feitos com os líderes locais, pessoas influentes, pessoal médico (postos de saúde) e professores. Estas pessoas devem ser envolvidas nas atividades para divulgação do SODIS.

6.2. Proporcionando treinamento a comunidade

Uma vez tenha as autoridades dado seu suporte, e ativado sua participação no processo de divulgação, pode se ter acesso a comunidade através de:

1. Encontros com diferentes grupos existentes na comunidade, tais como clubes de mães, grupos de jovens, grupo de agricultores, etc.

2. Reunindo a comunidade em geral

O tamanho do grupo não deve exceder 30 pessoas. Se a comunidade for muito grande, uma grande reunião tem que ser dividida em grupos menores e feito o treinamento nestes pequenos grupos.



Durante a reunião dos grupos, a construção do processo de conscientização será iniciada usando-se a análise dos problemas participativos e os métodos de solução encontrados, como:

- Meios de transmissão
- Bloqueio dos meios de transmissão
- Discussão dos diferentes métodos de tratamento da água (fervura, cloração, SODIS)
Vantagens e limitações
- Demonstração prática do SODIS

Durante a demonstração do SODIS as condições devem ser as mais próximas da realidade local possível: o uso dos tipos de garrafa encontrados localmente, correta exposição e duração da exposição, lavagem

das garrafas antes da primeira aplicação e observância da higiene com as mãos. Estes detalhes são muito importantes para a correta aplicação do método e podem garantir a correta transferência da conscientização da comunidade.

Explicar os detalhes importantes da aplicação:

- Quais garrafas podem ser usadas para SODIS
- Duração da exposição (por todo o dia) em local sem sombra
- Água turva tem que ser filtrada antes que o SODIS possa ser usado
- Durante dias chuvosos, o SODIS não funciona (use outro método de tratamento da água ou consuma a água de SODIS armazenada)

- Se possível: a demonstração do teste de qualidade da água não tratada e após ter sido tratada com SODIS.



Após o treinamento formal, cada família deverá receber gratuitamente, 2 a 4 garrafas plásticas como parte do projeto. Isto faz com que o treinando inicie imediatamente a aplicação do SODIS e utilize o impacto imediato proporcionado pelo treinamento. As garrafas posteriormente necessárias, devem ser adquiridas ou compradas pelas próprias famílias, como forma de manter a sustentabilidade do suprimento e reposição de garrafas danificadas no projeto.

Os treinamentos da comunidade são complementados com encontros com instituições que atuem na área, como por exemplo, igrejas, postos de saúde, escolas, outras ONG's.

3. Visita as famílias

Juntamente com a aproximação da comunidade durante a reunião de grupo, é importante que seja estabelecido um contato individual entre o promotor e o usuário. Durante a visita da família, os promotores podem debater eventuais questões com os usuários, observando a correta aplicação do SODIS e discutir possíveis soluções de higiene para a família.



6.3. Divulgação geral e materiais educativos

A compreensão do comportamento higiênico e das práticas de tratamento da água na comunidade será melhorada se os esforços no treinamento dos promotores forem complementados com mensagens através da mídia de massa.

- Televisão
- Rádio
- Publicações periódicas
- Pôsteres, panfletos, calendários
- Desenhos
- Danças, músicas, teatros, fantoches



Uma grade visualização do SODIS na comunidade dá suporte a disseminação e aceitação do método. Locais de informação com postêres e stands com demonstração do SODIS, preferencialmente nos centros de saúde, devem ser instalados na comunidade



7. Supervisão e monitoração

A construção da consciência e mudança de comportamento é um processo longo e difícil. Para que se alcance a mudança de comportamento desejada, com frequência é necessário um processo de retaguarda. O primeiro grupo treinado tem que ser seguido por visitas regulares dos promotores do SODIS para reuniões, e ainda as visitas individuais. Durante estas visitas observar-se-á a correta aplicação dos métodos de tratamento, abrindo-se discussões e o monitoramento das práticas de higiene.

Durante o primeiro mês após o treinamento, os usuários do SODIS serão visitados pelo menos a cada semana. Havendo a correta aplicação do método, os usuários passarão a ser visitados uma vez por mês no primeiro ano de prática.

Um promotor SODIS deve ser responsável pelo suporte e monitoramento de 30 usuários.

- Ferramentas para monitoração: questionários, tabelas de opinião, reuniões comunitárias, observação
- Quais as espécies de indicadores deve ser monitorado:
 - Aplicação do SODIS S/N,
 - Nº de usuários
 - Correta aplicação,
 - Incidência diarreica,
 - Condição/ nº de garrafas usadas.A primeira série de informações sobre o nível de saúde deve ser coletada antes do início do projeto
- Questionários para avaliação do impacto de saúde nos projetos, podem ser baixados do site:

<http://www.sodis.ch/Text2002/T-Projects.htm>

ANEXO 1

8. Instrumento do Questionário

O Questionário é uma ferramenta que pode ser usada para coletar informações em práticas individuais sanitárias e de higiene da comunidade.

Material necessário:

- Um cavalete com cartaz dividido em tabelas
 - Desenhos mostrando comportamentos/ atividades que você gostaria de obter informações
- (ex.: locais para defecar, comportamentos higiênicos, práticas de tratamento da água)
- Material para opinião (pedaço de papel, pedras, sementes)

O que fazer:

1. Mostrar ao grupo a caixa de sugestão e explicar sua finalidade. Explicar como pode ser usada para coletar informação do que as pessoas estão fazendo atualmente na comunidade.
2. Montar a tabela com os comportamentos/ atividades que você gostaria de obter informações.
3. Uma vez montada a tabela, mostrar como a informação é coletada pela identificação própria de uma posição na coluna deixada ao lado e as opções para o comportamento junto ao topo, e então a posição escolhida para indicar um comportamento praticado. A coluna do lado da mão esquerda consiste de figuras e diferentes tipos de indivíduos: uma mulher, um homem, um menino, uma menina. No local que marcou, você identifica que tipo de indivíduo você é, bem como a opção que usa.
4. A caixa com tabela deve ser montada naqueles caminhos que os participantes podem colocar seus sinais sem serem vistos pelos outros.
5. Pergunte aos participantes o local que eles lembram um por um.
6. Uma vez que todos os participantes tenham colocado suas marcas, pedir a um voluntário para contá-las e mostrar o total.

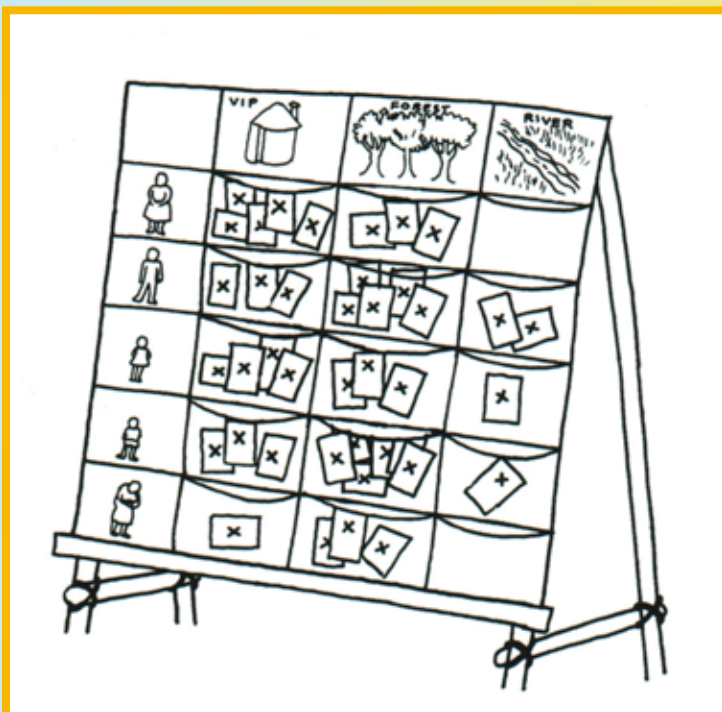
Os participantes debatem o sentido do total. Por exemplo:

- Quais opções são as melhores/pelo menos as mais usadas? Por quê?
- Quais fatores influenciam as escolhas das pessoas?
- Quais outras opções favorecem as pessoas? Porque?
- Como fariam/ deveriam estas escolhas afetar a saúde ou bem estar dos membros da comunidade?

Notas:

- Quando esta ferramenta é usada pela primeira vez, pode ser evitada confusão se apenas um desenho de cada vez for colocado no lado esquerdo da coluna. Os participantes podem colocar suas marcas para identificar as opções. Após isto, o próximo desenho pode ser colocado abaixo do primeiro no lado esquerdo da coluna. Continuando assim, até que todos os desenhos se encontrem na coluna do lado esquerdo.
- Enfoque bem a necessidade das pessoas serem honestas quando colocarem seus símbolos nos locais.
- Esta atividade pode ser usada também para coletar mais informações colocando-se mais de uma questão e usando mais que um tipo, cores ou formato do símbolo. Se o grupo, por exemplo, quer saber quais opções foram usadas com frequências, cada participante poderia usar um tipo de símbolo para perguntar a primeira questão e um símbolo diferente para perguntar a segunda questão.
- Certifique-se que o conjunto de desenhos refletem todas as opções presentes na comunidade. Esteja preparado para fazer e incluir desenhos a mais para representar opções adicionais mencionadas ou sugeridas pelo grupo durante a atividade.
- Esteja preparado com métodos para manter o resto do grupo ocupado, enquanto os membros estão retornando aos locais dos seus símbolos, uma vez que esse processo pode ser bem demorado. Ou então, faça um cartaz durante o intervalo.

- Os símbolos contados na frente do grupo de modo que cada um possa acompanhar. Os símbolos serão fixados na folha de papel ou diretamente no cartaz para que seja imediatamente visualizado.
- A prancheta de cartazes é um bom material de avaliação. As informações coletadas inicialmente neste estágio podem ser comparadas com outras obtidas da mesma forma posteriormente no programa. Através da comparação dos dois conjuntos de amostras, o grupo pode ver se estão ocorrendo as mudanças de comportamento.



Fonte: PHAST. Guia passo a passo: Uma participação ativa para o controle das doenças diarreicas. WHO/EOS/98.3

ANEXO 2

9. Como ser um facilitador

A coisa mais importante é lembrar que um facilitador não é um professor. Quando uma avaliação participativa, todos os membros do grupo são igualmente importante. O facilitador não é um líder que direciona o grupo para onde achar conveniente. Ao contrário, ele ajuda o grupo a compreender sua própria situação e a criar decisões concretas sobre como melhorar aquela situação.

Ele/ela existem para facilitar o processo; ajudando a:

- identificar assuntos importantes para o grupo
- expressar seus problemas
- analisar seus problemas
- identificar possíveis soluções

O facilitador não deve:

- dirigir o grupo
- dar informações sobre descobertas feitas pelo próprio grupo
- avisar ou sugerir o que o grupo pode fazer ou não
- criar suposições sobre qual seja a resposta certa
- corrigir o grupo

Antes de se aproximar da comunidade, a prática de como ser um facilitador pode ser cuidadosamente repassada sob a direção de um treinador experiente.

Fonte: PHAST. Guia passo a passo: Uma participação ativa para o controle das doenças diarreicas. WHO/EOS/98.3

ANEXO 3

10. Meios de transmissão

A proposta do jogo dos Meios de Transmissão servirá para descobrir e analisar como as doenças diarréicas podem ser disseminadas através do ambiente.

Materiais:

- Cerca de 10 desenhos dos métodos de transmissão. Figuras nas quais as pessoas poderiam sem intenção vir a entrar em contato com fezes humanas e os germes nelas existentes. Pensar cuidadosamente sobre as condições na comunidade e adequar as figuras a situação local. Também incluir situações em que as pessoas não venham a ter contato com fezes humanas. Incluindo algumas figuras que levem as pessoas a refletirem profundamente sobre os meios de transmissão.
- Folha grande de papel
- Canetas coloridas ou lápis marcadores
- Pedaco de fita adesiva

O que fazer:

1. Pedir aos participantes para formar grupos com 5 a 8 pessoas
2. Dar a cada grupo uma série de materiais e a seguinte tarefa:

“Um desenho mostra uma pessoa defecanto abertamente (usar um termo local)/ uma latrina inadequada (escolher qual seja apropriada para a comunidade). Outro mostra a boca de uma pessoa. (Mostrar os desenhos)”

“Por favor, usem os desenhos restantes para tentar criar um diagrama mostrando as diferentes maneiras nas quais a importância das fezes (use uma descrição local apropriada) e como podem vir a entrar em contato com a pessoa. Você pode colocar flechas entre os diferentes desenhos para mostrar o modo correto de acontecer.
3. Quando o grupo tiver feito seus diagramas, Peça para cada grupo mostrar e explicar os diagramas aos outros. Deixe-os responder as questões levantadas na apresentação.
4. Discutir semelhanças e diferenças entre os vários diagramas.
5. Agora torne mais fácil a discussão mostrando aos grupos a usarem este

novo conhecimento para examinar suas próprias realidades. Discutir e identificar:

- Os modos de transmissão nas comunidades
- As áreas com problemas e o comportamento higiênico que são colocados contribuindo com o risco de infecção

Se possível, peça a um participante para gravar as áreas com problemas na comunidade em que vivem e como eles discutirão.

Notas:

- Alguns participantes devem primeiramente ser comovidos com o conteúdo desta atividade. Há quem não acredita que as fezes podem ser transmitidas pela boca. O melhor jeito para se lidar com esta situação é pegar um grupo e trabalhar junto com ele tão rápido quanto possível. Aqueles participantes que se mostrem mais receptivos que outros, devem ajudar a mudar essa descrença para que todos juntos se envolvam cada vez mais.
- Não se preocupar se um grupo não identificar todos os modos de transmissão fecais-oraís ou se os diagramas não parecerem “o melhor”. Já é o bastante se se identificar alguns modos. As rotas em geral devem estar claramente definidas e de maneira prática nas atividades futuras. Outros membros do grupo podem identificar outros diferentes modos de transmissão. Pode haver discussão e um esquema (desenho) mais completo deverá ser construído.
- Não estimular diretamente os grupos quando estiverem tentando confeccionar seus diagramas.
- Se todos do grupo não conseguirem identificar claramente os modos de transmissão, tente encontrar o porque. Pode ser saudável manter uma discussão no grupo para avaliar a atividade, que pode ser refeita.

Fonte: PHAST. Guia passo a passo: Uma participação ativa para o controle das doenças diarreicas. WHO/EOS/98.3

Possíveis figuras/desenhos:

- uma boca ou o rosto de uma pessoa
- uma mão
- colheita ou jardim de vegetais
- moscas, baratas ou outros insetos
- defecações a céu aberto (se relevante)
- animais em fontes de água
- pessoas banhando-se em fontes de água
- pratos de comidas descobertos
- alguém coletando água
- potes de água descobertos
- pratos, copos e utensílios domésticos
- uma latrina/ banheiro sujo
- uma pessoa retirando com a mão água do pote para beber
- alguém preparando comida
- cachorros/ porcos comendo fezes
- mulheres limpando mamadeiras de seus bebês



ANEXO 4

11. Impedindo os modos de transmissão

A proposta de impedir os meios de transmissão é identificar as ações que podem ser feitas para bloquear os meios de transmissão de doenças.

Materiais:

- Fazer uns 15 desenhos de diferentes meios de parar ou bloquear os meios de transmissão de doenças. Escolher apenas os mais relevantes para a situação da comunidade ou grupo étnico. Recortar as figuras de forma oval. Isto ajudará a distingui-las dos desenhos dos meios de transmissão.
- Esquemas preparados durante a atividade dos meios de transmissão
- papel
- canetas coloridas ou marcadores
- fita adesiva

O que fazer:

1. Pedir aos participantes para permanecerem trabalhando nos mesmos grupos formados para a atividade dos meios de transmissão
2. Dar aos grupos a seguinte tarefa:
“Agora que nós conhecemos as maneiras que as fezes (usar a palavra local apropriada) podem se espalhar, precisamos pensar no que pode ser feito para parar. Cada grupo pegará uma série de desenhos/figuras e decidirá onde os colocarão no esquema que foi preparado durante a atividade dos meios de transmissão para evitar ou bloquear as diferentes maneiras.”
3. Após 30 minutos pedir a cada pequeno grupo para apresentar os diagramas que agora incluem os bloqueios ou barreiras. Deixar cada grupo responder qualquer questões levantada feita pelos outros participantes.

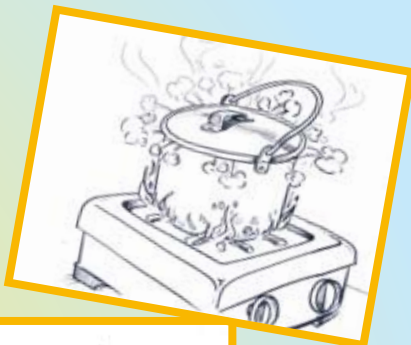
Notas:

- Enfatize que esta atividade é uma continuação da construção do diagrama das rotas de transmissão produzida na atividade anterior. O grupo pode querer mudar ou acrescentar algumas das rotas e obter maiores conhecimentos nesse meio tempo. Estas mudanças são produtivas. Certifique-se que tudo está sendo debatido.
- Não há nenhuma certeza absoluta quanto as barreiras que devem ser impostas nas rotas de transmissão. O mínimo requerido é que o grupo tente um bloqueio de todas as rotas que forem identificadas.
- É muito útil ter papéis em branco e caneta, pois o grupo pode criar seus próprios bloqueios se os desenhos/as figuras existentes não cobrirem a situação.
- Seria uma boa idéia colocar diagramas nos muros do centro da comunidade ou outro local público.

Fonte: PHAST. Guia passo a passo: Uma participação ativa para o controle das doenças diarreicas. WHO/EOS/98.3

Figuras:

- Alimentos cobertos
- Uma fonte de água protegida
- Animais mantidos em cercas
- Uma pessoa enterrando lixo
- Uma pessoa coletando fezes de crianças no jardim
- Armazenando água em potes cobertos
- Lavando a mão com sabão
- Fervendo a água
- Cozinhando os alimentos
- Exposição solar da água em garrafas
- Pratos na mesa ou enxutos na prateleira
- Armazenamento da água em garrafas fechadas
- Uma latrina limpa



© Figuras Fundación SODIS
www.fundacionsodis.org

ANEXO 5

12. Demonstração Prática da Desinfecção Solar da Água (SODIS)

A proposta da introdução do SODIS é estabelecer uma “nova forma” adequada de aplicação do método.

Materiais:

- Garrafas PET de diferentes tamanhos, formatos condições e cores.
- Possível material para filtragem
- Possíveis suportes para garrafas
- Kit de teste da qualidade da água (se possível)
- Água turva
- Símbolo do SODIS ou jornal para o teste de turbidez

O que fazer?

1. SODIS: Explicar o efeito da Desinfecção Solar da Água

Usar exemplos práticos do efeito da luz solar e da radiação UV-A (provocando uma queimadura solar). Mais informação sobre os aspectos técnicos do SODIS é apresentada no Manual SODIS em:



<http://www.sodis.ch/Text202/T-EducationMaterials.htm>

2. Garrafas:

Mostrar os diferentes tipos de garrafas que podem ser usadas para o SODIS e exemplos de garrafas que não podem ser usadas:

Garrafas boas: garrafas plásticas PET transparentes com **volume**

acima de 3 litros. (Garrafas largas não devem ser usadas, pois há uma redução da radiação UV-A quando a profundidade da água é maior que 10 cm)

Se não for possível garrafas PET, pode se utilizar garrafas de vidro caso estas tenham tampa e possam ser bem fechadas.

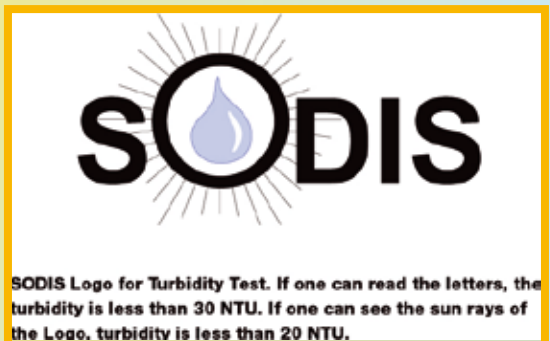


Garrafas que não podem ser usadas para a SODIS: garrafas coloridas (azul, verde, marrom, etc.), danificadas, muito arranhadas, de PVC.

3. Turbidez:

Explicar que a água muito turva não pode ser usada para o SODIS porque a turbidez protege os agentes patógenos na água da luz solar.

Demonstrar com um teste simples utilizado para avaliar a turbidez da água: Colocar uma garrafa em pé aberta em cima do símbolo do SODIS ou sobre a manchete de um jornal. Olhar através da boca da garrafa em



direção ao fundo onde se encontra o símbolo do SODIS ou jornal.

4. Métodos para remover a turbidez:

Demonstrar em um método simples como remover a turbidez:

- deixar as garrafas descansando até que as partículas

sentem no fundo.

- filtrar a água com um pano dobrado.
- Usar alume ou sementes moídas de Moringa olifeira



para floculação e sedimentação.

5. Onde expor as garrafas:

Explicar aos usuários que as garrafas devem ser expostas ao sol durante todo o dia. É importante encontrar um lugar aberto e que não faça sombra após determinada hora. Acompanhar os usuários na escolha do local. Será melhor se as garrafas forem expostas em locais longe do alcance de crianças e animais. Em muitos casos o telhado pode ser bem utilizado para colocar as garrafas ou um local próprio pode ser



construído na frente da casa.

6. A influência do tempo:

Explicar aos usuários que a luz solar é muito importante para a desinfecção da água. Em dias ensolarados, as garrafas devem ser expostas por 6 horas. A SODIS não deve ser praticada em dias de chuva seguidos. Durante estes dias, os usuários podem coletar água da chuva, consumir água da SODIS já



estocada ou ferver água para beber. Se existem muitas nuvens, as garrafas devem ser expostas por dois dias consecutivos.

7. Armazenagem da água tratada:

Explicar aos usuários que a água tratada é com frequência novamente contaminada nos lares através das mãos ou colheres/copos sujos. Portanto, a água tratada deve ser armazenada nas garrafas usadas pela SODIS até ser consumida. A água deve ser bebida diretamente da garrafa ou copo limpo.

